

## Teresa D'Ávila

### 1. Situação geral

Neste primeiro capítulo, limitar-me-ei a assinalar os elementos que podem ajudar-nos a penetrar e entender melhor o tipo de vida religiosa inaugurado por Santa Teresa. Deixando de lado qualquer consideração sobre a situação política e religiosa geral da Espanha no tempo da Santa Madre - o que nos afastaria muito do nosso tema - considerarei apenas o ambiente reformista em que nasceu e se desenvolveu o carisma teresiano.

É fato sabido que a reforma católica na Espanha começou antes do Concílio de Trento (1545-1563); e mais, precedeu o próprio Lutero, sua rebelião e o início do protestantismo (1517). Essa reforma católica guarda semelhanças com o que hoje chamaríamos de "aggiornamento" e começou pelas Ordens religiosas.

Foi o famoso cardeal Jiménez de Cisneros, um dos mais influentes representantes da Igreja espanhola, que iniciou essa reforma, começando pela Ordem Franciscana em 1494, dois anos depois do descobrimento da América (12 de outubro de 1492). Escolhido pela rainha Isabel, a Católica, como seu confessor, foi nomeado Arcebispo de Toledo (1495) e, em 1507, após receber o capelo cardinalício, foi-lhe entregue a direção da Inquisição. Sua influência chegou ao auge quando, após a morte do Rei Católico D. Fernando, foi constituído Regente da Espanha em janeiro de 1516, apenas um ano depois do nascimento de Santa Teresa em Ávila.

a) A reforma Franciscana foi profundamente influenciada pelos autores da Devotio moderna, a saber: Kempis, Taulero, Herph, Eckhart, Ruysbroeck e, em certa medida, também Erasmo de Roterdã. Cisneros patrocinou a tradução em espanhol de muitos escritos dos citados autores, que tiveram um notável sucesso editorial, sobretudo nos conventos. Sua influência pode ser comprovada nos melhores escritores dessa reforma, tais como Bernardino de Laredo, Alfonso de Madri, Antônio de Guevara e outros, que, por sua vez, influenciaram grandemente a formação espiritual da Madre Teresa.

b) D. García Jiménez de Cisneros, sobrinho do cardeal Cisneros e abade da grande Abadia de Montserrat, iniciou a reforma dos Beneditinos, tanto nessa esta Abadia como na de Valladolid, entre 1493 e 1510. Foi autor do famoso Exercitório espiritual, através do qual influenciou os Exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola. Embora os Beneditinos tivessem uma orientação espiritual predominantemente litúrgica, foi ele que estabeleceu entre eles as duas horas diárias de oração mental.

c) Em 1450-1550, realizou-se também uma reforma entre os Dominicanos da Província espanhola, sobretudo em Castela, que se deveu aos esforços do Pe. Juan Hurtado (†1525), cujos discípulos e seguidores seriam mais tarde os principais conselheiros e diretores espirituais de Madre Teresa. Recordemos, entre outros ilustres Dominicanos, frei Luís de Granada, apóstolo da oração mental, e Bartolomeu de Carranza, arcebispo de Toledo, que foi denunciado à Inquisição espanhola e condenado pela de Roma, onde morreu. Mais próximos da Santa foram os padres Pedro Ibáñez, Vicente Barrón, Soto, Mancio, Chaves, García de Toledo e sobretudo o Pe. Domingo Bañez, que foi o diretor que incentivou e permitiu à Santa que redigisse o Caminho de Perfeição.

d) São Pedro de Alcântara instaurou a reforma dos Franciscanos Descalços (também chamados de Alcantarinos), em cuja família religiosa depois professaria um sobrinho da Madre, chamado frei Antônio. Madre Teresa sempre nutriu grande admiração por frei Pedro de Alcântara, que exerceu profunda e decisiva influência sobre ela, aconselhando-lhe de modo particular que se deixasse guiar não tanto pelos "letrados", mas sobretudo pelo Cristo despido na cruz. Além desta, houve na Província de Valladolid outra reforma Franciscana menos conhecida, mas não por isto menos importante, devida a São Pedro Regalado.

e) Também os Carmelitas desempenharam o seu papel na reforma religiosa espanhola. Seus conventos, especialmente os situados em Castela, seguiam a observância ou reforma soreshiana (assim chamada em memória de seu autor, o beato Juan Soreth, Superior Geral da Ordem), juntamente com onze mosteiros de monjas espalhados por toda a Espanha. Cinco desses mosteiros eram de "santimoniais", quer dizer, constituídos por monjas de estrita observância: clausura, ofício coral, duas horas de oração diárias. Trata-se dos de Valladolid, Sevilha, Granada,

Paterna e Ecija. Outros cinco eram os chamados "beatérios", ou seja: mosteiros sem clausura, mas com a recitação do ofício divino e as duas horas de oração mental por dia.

O Mosteiro da Encarnação de Ávila, onde a Santa Madre tomou o hábito, não fazia parte de nenhum desses dois grupos, pois, embora suas monjas fizessem votos solenes e recitassem o ofício coral, não eram obrigadas à clausura nem às duas horas diárias de oração mental. Por isto, durante a entrevista de 1567 entre o Superior Geral da Ordem, Pe. Rubeo, e Madre Teresa, quando esta assinalou-lhe que "nós não temos obrigação de clausura", referia-se a clausura em sentido estrito, sem nenhum tipo de relaxamento.

f) Os Jesuítas, ou Companhia de Jesus, fundados por Santo Inácio de Loyola em 1534, estavam à época em seu primitivo fervor, e foi entre eles que a Santa encontrou valiosa ajuda e santos conselheiros como, por exemplo, os padres Cetina, Prádanos, Baltazar Alvarez, São Francisco de Borja e outros. Contudo, também entre eles surgiram algumas preocupações em melhorar. Assim, para citar um caso, o Pe. Nadal escreveu a Santo Inácio rogando-lhe que introduzisse um tempo mais prolongado de oração mental, "porque - dizia - quando saímos à rua e as pessoas nos perguntam quantas horas de oração mental fazemos e lhes respondemos que só meia hora por dia, devemos suportar com embaraço os seus sorrisos de comiseração". É que, naquela época, a oração mental tinha-se tornado uma espécie de moda.

g) Também o clero secular estava sensibilizando-se a este gênero de reforma ou renovação graças aos esforços incessantes de São João de Ávila, o chamado "apóstolo da Andaluzia", que conseguiu reunir ao seu redor numerosos sacerdotes e discípulos que trabalhavam com ele na instrução e pregação ao povo de Deus. A fama de sua santidade estendeu-se por toda parte, de tal modo que a própria Madre Teresa não se sentiu tranqüila e segura enquanto não conseguiu que o santo sacerdote lesse e aprovasse o livro de sua Vida.

E não apenas o clero secular e regular, mas até os leigos acompanharam com fervor e entusiasmo esse movimento de renovação religiosa. Diz-se que até as moças que iam buscar água na fonte costumavam ler o livro de meditações do frei Luís de Granada enquanto esperavam que as jarras enchessem.

<http://www.mosteirosaajose.com.br/espiritualidade/capitulo11.html>



(Santa Teresa de Jesus)  
Pintura original - Século XVI

#### 1- TERESA - SUA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Teresa de Cepeda e Ahumada nasceu em Ávila - Espanha, a 28 de março de 1515. Foram seus pais: Dom Alonso de Cepeda e Dona Beatriz de Ahumada. Graças à Historiografia moderna, conhecemos melhor as circunstâncias concretas do ambiente familiar de Santa Teresa. A falta de uma alusão à fidalguia de seu pai no relato que a santa nos faz em seus inúmeros escritos sobre sua família, não impediu que os hagiógrafos construíssem uma descendência de alta nobreza, um tópico que nunca falta nas biografias correntes. Os silêncios de Teresa acerca da verdadeira ascendência de seu pai se converteram em inconscientes falsificações dos apologetas de primeira e última hora, dos processos de canonização, de biógrafos incapazes de compreender que Teresa NÃO pertencia à alta nobreza.

Graças à investigação histórica dos últimos 40 anos, sabemos hoje que Teresa descendia de um avô Judeu (Juan Sanches), reconciliado em Toledo por volta do ano 1485, rico mercador, administrador de bispados, provavelmente odiado pelos "cristãos velhos" assim eram chamados os cristãos que não tinham nenhuma ascendência judaica, e os "cristãos novos" eram os Judeus que recebiam o Batismo cristão.

Assim conhecido e desprezado em Toledo, Juan Sanches com seus filhos, dentre eles o pai de Santa Teresa, Alonso de Cepeda, nascido em 1480, se traslada para Ávila. Seus filhos posteriormente, compraram o direito de fidalguia e casando com mulheres fidalgas conseguiram penetrar o setor desta baixa nobreza isenta de certos impostos, porém obrigados a viver sem trabalhar e de renda, para que pudessem dissimular seu verdadeiro estado. De fato,

Don Alonso viverá sem ofício conhecido, dilapidará os dotes de suas duas mulheres — ficando viúvo, casou-se pela segunda vez, com D. Beatriz— e morrerá arruinado em 24 de dezembro de 1543.

Era o tributo trágico que deviam pagar aqueles castelhanos judeus, ansiosos por se integrarem numa sociedade racista com os de sua casta. De seus 11 irmãos, santa Teresa foi “a mais querida.” Seus pais virtuosos e tementes a Deus, educaram na piedade e nos afazeres da casa.

Educada com esmero, ouvia nas longas noites de inverno, ao calor da lareira, a leitura da vida dos santos mártires, feita por seus pais. Animada por essas leituras, aos 7 anos Teresa sente a necessidade de fugir para a terra dos mouros com seu irmão Rodrigo, na esperança de poder alcançar o céu rapidamente, através do martírio. Fuga frustrada, pois um tio os encontra na saída da cidade e os conduz novamente ao lar paterno.

Mas o ideal da fuga - “QUERO VER A DEUS” — torna-se o seu HORIZONTE DE VIDA!

Na idade de 13 anos, Teresa perde sua jovem mãe, Dona Beatriz e a experiência prematura da orfandade leva-a aos pés da Virgem, a quem pede que seja sua Mãe.

Aos 16 anos o seu fervor religioso arrefeceu, entregando-se às vaidades próprias da idade juvenil. Seu pai a coloca como interna um ano e meio no Mosteiro das Irmãs Agostinianas. No relacionamento com uma santa religiosa, suas inquietações espirituais voltaram a manifestar-se e infundiu-lhe pensamentos e desejos de consagrar a Deus.

## 2- TERESA – SUA VOCAÇÃO

Em 1535, a 2 de novembro, aos 20 anos, Teresa foge de casa e entra no Mosteiro da Encarnação de Ávila para ser carmelita. Convencida de que no mundo não poderia encontrar o amor que tanto ansiava, resolveu ser religiosa, tendo novamente de fugir de casa, devido à desaprovação do pai.

Depois de três anos de vida exemplar, Teresa, gravemente enferma, foi obrigada a deixar o Convento para tratar-se. Durante este tempo, pôde tomar contato com algumas obras espirituais que tiveram influência determinante em sua vida, como o Terceiro Abecedário, de Francisco de Osuna, que tratava da oração mental.

Durante o verão de 1539, a enfermidade se agrava. Por três dias fica como morta; só a tenacidade de seu pai impede que a enterrem. Desta crise, Teresa saiu parálitica, e assim voltou a seu Convento em Ávila. Atribuiu o seu completo restabelecimento a uma intervenção de São José.

Durante este período Teresa passa por uma profunda crise espiritual, mas aos 39 anos, depois de contemplar uma imagem de um Cristo muito chagado, experimenta uma transformação íntima tão profunda, que, a partir desse dia, sentiu-se totalmente convertida, como se fosse outra mulher entregando-se sem condições à vontade de Deus.

Fez voto de fazer sempre o mais perfeito, rompendo absolutamente todos os laços que a prendiam às criaturas. DESDE ESTE MOMENTO, MORRE TERESA DE CEPEDA E NASCE TERESA DE JESUS.

## 3- TERESA – REFORMADORA DO CARMELO

Em 1560 - quando encontra na plenitude dos seus 45 anos - como fruto de uma intensa evolução espiritual, Teresa, numa pequena reunião de monjas e piedosas senhoras de Ávila em sua cela, onde falavam sobre a vida dos primeiros Carmelitas que viviam como eremitas, ouviu, meio em tom de brincadeira, a sugestão de fundar um pequeno Convento, constituir uma pequena comunidade, de poucas monjas — 13 por princípio, a exemplo do Colégio apostólico, Jesus mais os 12 apóstolos! Mais tarde ela mesma ampliou para 21 monjas.— onde o mais fielmente possível se reproduzisse o estilo de vida dos patriarcas do Monte Carmelo, observando-se a clausura estrita o silêncio e a pobreza absoluta, coisa estranha ao Mosteiro da Encarnação onde viviam, na época da santa, umas 180 religiosas, sem estrita clausura; e por causa da carência da Comunidade as monjas podiam sair para pedir esmolas; os leigos tinham acesso ao interior do Mosteiro e por isso, muitos abusos e relaxamentos foram introduzidos.

Na realização deste projeto, recebe do céu uma confirmação. Deixemos que ela mesma nos conte: “Certo dia depois da Comunhão, Sua Majestade me ordenou expressamente que me dedicasse a esse empreendimento com todas as minhas forças, prometendo-me que o Mosteiro não deixaria de ser feito e dizendo que ali seria muito bem servido. Disse-me que deveria ser dedicado a São José; esse santo glorioso nos guardaria uma porta, e Nossa Senhora, a outra; Cristo andaria ao nosso lado, e a casa seria UMA ESTRELA DA QUAL SAIRIA UM GRANDE RESPLENDOR...” (Cf. Vida, 32,11). Recebeu também ajuda e aprovação de seus confessores, especialmente de São Pedro de Alcântara, que influenciou na determinação de uma pobreza absoluta.

A 24 de agosto de 1562, o repique de uma campainha anuncia a fundação do Mosteiro São José, em Ávila e a tomada de hábito das 4 primeiras Carmelitas Descalças. O gesto de Teresa desagradou seus Superiores da Ordem Carmelita e o novo Mosteiro teve a oposição do Conselho da cidade. Teresa teve que voltar ao Convento da Encarnação. O Mosteiro de São José, corria o perigo de ser suprimido pela autoridade civil. Tudo parecia perdido. Depois de uns meses de luta, vence Teresa. Em fins de 1562, o Conselho aprova a fundação; o Superior lhe permite regressar ao seu Convento; um Documento de Roma lhe dá amplas faculdades de FUNDADORA e legisladora.

O ambiente daquele “pombalzinho da Virgem” é maravilhoso. Mas logo o Senhor tira dali Teresa, convertendo-a em “mulher inquieta e andariha” para que semeie em toda a Espanha Mosteiros como este. Desde 1567, até sua morte em 1582, fundou 17 Mosteiros femininos e 13 masculinos por toda a Espanha, que ficariam conhecidos como os dos CARMELITAS DESCALÇOS, por seguirem a primitiva observância, baseada no rigor e na pobreza. Por algum tempo, realmente, andaram descalços.

#### POR QUE CARMELITAS DESCALÇOS?

Era expressão e símbolo de pobreza e despojamento interior. Mais tarde, a prudência de Santa Teresa optou pelas sandálias de cordas que na época eram calçados muito pobres. “Como Moisés, quando apascentava o rebanho, também nós somos chamados por Deus no deserto. Deus chama-nos pelo nome, assim como outrora chamou a ele: “MOISÉS, MOISÉS, TIRA AS SANDÁLIAS DOS TEUS PÉS, PORQUE O LUGAR EM QUE TE ENCONTRAS É TERRA SAGRADA”. Assim nós hoje, para nos aproximarmos de Deus é preciso crer, despojar-se, DESCALÇAR-SE. Então, o Deus do Horeb se nos revelará, na intimidade de nosso ser, para nos tornar uma nova criatura: UM SANTO!

#### 4 – O CARMELO MASCULINO

Porém, a alma de Teresa ainda quer mais. Seu coração missionário deseja estender a reforma das monjas aos frades. Preocupada com a base espiritual que necessitaria para realizar a expansão de sua reforma, Teresa pediu ao padre Geral, Frei João Batista Rubeo, que lhe concedesse autorização para a ereção de conventos de frades ‘carmelitas contemplativos’ que compartilhassem do mesmo espírito e ideais das Monjas, para assim poderem dirigi-las convenientemente e poder servir à Igreja com A ORAÇÃO E AÇÃO APOSTÓLICA.

Estando ela no Mosteiro da cidade de Medina del Campo, entrevistou-se com o superior do convento de frades que também havia ali, Padre Antônio de Jesus e ganhou-o para a reforma. Nesta ocasião chegou para celebrar sua primeira Missa, um frade débil e pequeno, Frei João de São Matias, depois, Frei João da Cruz. Gostou muito dele e expôs-lhe seus intentos, ganhando-o também. Cheia de alegria, disse às suas monjas: “Ajudem-me, filhas, a dar graças a Deus Nosso Senhor, porque já tenho um frade e meio”. O primeiro Convento de frades descalços fundou-se em Duruelo a 28 de novembro de 1568.

Os 20 anos de aventura fundacional de Santa Teresa são difíceis de reduzir a uma síntese. Seus livros e suas cartas testemunham até que ponto ela viveu as vicissitudes e conflitos de seus mosteiros de frades e monjas.

#### 5 – TERESA E SUA PARTIDA

Teresa nem sempre gozou de muita saúde. Apesar disto, levou uma vida de intensos trabalhos, sobretudo nos últimos 20 anos. Estando em viagem na cidade de Alba de Tormes, a 03 de outubro, pela tarde, pediu e lhe deram a comunhão, como viático. Disse para suas filhas que ali estavam ao redor de seu leito de morte: “filhas e senhoras minhas, perdoem-me o mau exemplo que lhes tenho dado, e não aprendam de mim, que tenho sido a maior pecadora do mundo e a que mais mal guardou a Regra e Constituições. Peço-lhes, filhas minhas, as guardem com muita perfeição e obedeçam a seus Superiores. Enfim, SENHOR, SOU FILHA DA IGREJA!” (As Constituições tinham sido recentemente aprovadas, no ano de 1581 em Alcalá.)

Morreu a 04 de outubro de 1582. Naquele mesmo dia houve a reforma do Calendário e começou-se a contar 15. Por isso, hoje comemoramos sua festa no dia 15 de outubro. Contava ela com a idade de 67 anos. Viveu na Ordem da Virgem do Carmo 47 anos, sendo que, 27 anos na antiga observância e 20 na Reforma Descalça.

#### 6 – TERESA ESCRITORA E DOUTORA DA IGREJA

Teresa escreveu, mandada pela obediência, e em suas obras nos retrata sua alma e nos descreve sua própria experiência de Deus, ela deixa como herança para o Carmelo e a Igreja numerosos escritos onde podemos haurir uma doutrina sólida e que nos permite fazer a mesma experiência de Deus na oração: “SEI QUE NINGUÉM O TOMOU POR AMIGO, SEM ENCONTRAR CORRESPONDÊNCIA; POIS OUTRA COISA, A MEU PARECER, NÃO É A ORAÇÃO MENTAL, SENÃO TRATAR DE AMIZADE COM AQUELE QUE SABEMOS QUE MUITO NOS AMA, E ESTAR MUITAS VEZES CONVERSANDO A SÓS COM ELE.”

#### SUAS OBRAS MAIORES:

- a) VIDA – Consta de 40 capítulos, é como uma sugestiva fita de cinema, onde faz passar as cenas de provas e regalos do Senhor.
- b) CAMINHO DE PERFEIÇÃO – Escreveu-o entre os anos de 1564–1567. Consta de 42 capítulos. É mais ascético que místico. Ensina as suas monjas como viver sua vida, o sentido da mesma e a forma de cultivá-la com a oração mental.
- c) AS MORADAS – também conhecido como CASTELO INTERIOR. A mesma santa definiu este livro como “uma jóia”. Descreve o caminhar da alma em sete etapas diferentes até a mais íntima união com Deus.
- d) FUNDAÇÕES– É um livro histórico, escrito em diversas etapas, conforme ia fundando os Mosteiros. Entre os fatos históricos e vicissitudes traz também abundante doutrina espiritual e conselhos muito práticos.
- e) EPISTOLÁRIO– Conservam-se apenas umas 446 das milhares de cartas, não menos de 15.000, que escreveu.

#### OBRAS MENORES:

— Relações espirituais – Pensamentos sobre o amor de Deus – Exclamações da alma – Constituições para as Monjas, que escreveu em fins de fevereiro de 1562, pouco antes de ser inaugurado o Convento. Com algumas poucas alterações seria este o texto base que definiria todas as futuras Constituições. – Modo de visitar os Conventos – Poesias – Avisos e escritos vários.

Na celebração litúrgica de 27 de setembro de 1970, na Basílica Vaticana, santa Teresa foi declarada “Doutora da Igreja Universal”, confirmando sua doutrina e espiritualidade como pertencentes ao tesouro universal da Igreja e não apenas da Ordem Carmelitana.

<http://www.mosteirosaojose.com.br/textos/nossahistoria9.html>

